

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 16 de Fevereiro de 1878.

Aos inventores do elixir maravilhoso, com que se pretende curar a província de uma doença financeira imaginária, fazendo reparo a nossa linguagem sobre o projecto de garantia de juros à estrada de ferro, que se quer levar à Ataraquara.

Os charlatões de toda a especie são sempre assim: nada iguala o valor da sua droga.

Hontem, serviam elas para curar as chagas sociais, na phrase caustica do ex-redactor da Tribuna, em viligiatura; hoje, o seu específico é a cura da fallencia da província, e de mais algum interessado nesse venturoso projecto, que promete congravar a república com a monarquia.

Aos vendedores dessa panacea administrativa deve, em verdade, causar admiração a nossa ingenua confissão de que devemos nos prever contra as seduções do interesse particular, disfarçado sob a capa da conveniencia publica.

Esse não é, por certo, o sistema dos regeneradores de nova espécie, que invadem esta província.

Vivem elles no melhor dos mundos possíveis, regulado por leis que assentam na infallibilidade divina dos seus legisladores; vêm tudo através de um prisma de cõres sedutoras, que convida à beatifica adoração das proprias ações ou das proprias virtudes; são, emfim, todos elles uns anjos de pureza e candura, cuja missão consiste, nesta província, em espantar as trevas com que os conservadores, aconselhados pela má fé e pela corrupção, occultavam os seus actos, para, em beneficio proprio, defraudar os cofres publicos.

Dahi, a diferença entre a sua e a nossa linguagem, que traduz a realidade das cousas;

Dahi, a nossa confissão dos passados erros, e o desejo de nos aconselharmos com a experienca, para seguir com mais segurança o caminho que nos cabe trilhar.

A experienca é, na realidade, o guia que procuramos para os nossos passos; para os genios, que pairam nas alturas, seria cousa vã, pois sustentam-nos as azas da phantasia.

Quando, porém, para beneficio nosso, e da causa publica, que é o nosso fim, procuramos na experienca de passados erros, remedio para males futuros, desceem os genios das alturas, e querem impedir-nos os passos, atroendo os

Sabbado 16 de Fevereiro de 1878

BRAZIL

ares com seus gritos rouquinhos, que repercutem estas palavras: *inépcia ou corrupção!*

Inéptos, porque ousamos ter a franqueza de confessar os erros do passado, justificados pelas intenções patrióticas dos legisladores provincias, cujo pensamento era dotar a província do grande benefício das estradas de ferro, e pedir aos actuates representantes da província, que, instruídos pelas lições da experiência, usassem de toda a prudência na concessão de favores às empresas de construção dessas vias de comunicação.

Inéptos, porque pedimos mais segurança nos cálculos que se apresentam para obter auxílios pecuniários da província, que aponha começo a desembaraçar-se das dificuldades financeiras com que tem lutado para satisfazer compromissos contrahidos com alguma precipitação, propria da inexperiencia dos primeiros passos no caminho do progresso.

Corrompidos, porque tentamos resguardar os cofres provincias de prejuízos que reputamos certos, se não houver da parte da assemblea toda a prudência e reflexão em assumpto de tanta monta.

Corrompidos, porque vamos, imprudentes, perturbar, talvez, o canto de alguma serêa....

Convencam-se os regeneradores da província de S. Paulo, que ha alguma causa de mais temível que a praga dos gafanhotos que destróe os cereais....

E' a dos vampiros, que, com o sangue, sujam a vida das victimas, que acalentam com o bafejo suorífero das suas negras azas.

Gafanhotos ou vampiros, havemos de combater todas essas pragas sociais, ainda mesmo que se disfarçam sob o nome de regeneradores pela calunia.

Os demolidores

Os artigos que o sr. Baptista Pereira continua a publicar na Tribuna podiam dispensar da tarefa, de que nos encarregamos.

S ex. expõe o modo porque fazia-se, faz-se e-ha de fazer-se o serviço da dívida fluctuante da província, para, afinal, confessar, que tem de contentar-se com esse serviço!

O futuro provará a verdade do que afirmamos.

Não nos faremos cargo de demonstrar as causas que levaram a província à contrahir uma dívida. Quando outras não houvessem, bastaria a extensa rede de estradas de ferro,

Vargas Marquez de Valle-Hondo, com a moça D. Luiza de Souto Bermudez, filha de D. Luiz de Souto Bermudez, corregedor de Granada.

D. Luiz acabava de levantar-se quando entrou um criado e disse:

— Ali está D. Luiza, que vem com um sujeito.

— Como! Que é isso? Minha filha vem com um sujeito? disse D. Luiz.

— Sim, meu pae, sim, disse Luiza, entrando desfalecida, e lançando-se nos braços de seu pae.

Este, que era muito severo, repeliu-a.

Atraz de Luiza viaha o sr. Tiéppolo Mafei.

— Que significa isto? perguntou Luiz.

— Isto significa, respondeu Tiéppolo com firmeza, que tive a felicidade de salvar esta senhora de um leão, por desgraça doméstico frequente em Hespanha, como na lia: um assalto de bandidos.

Luiza tinha vacilado, e tirou-se obrigada a assentarse num'outra poltrona.

Estava gravemente enferma.

— Um assalto de bandidos! exclamou D. Luiz.

— Princípio que tudo, acudiu Tiéppolo, é necessário cuidar desta senhora. Além da terrível impressão que lhe causaram os bandidos, pizou-a o meu cavalo; e a noite era multíssimo sicura, e só podia vel-a.

— Mas... e o marquez, seu marido?

— Nada sabemos.

Luiza foi levada para o seu aposento e chamaram-se medicos.

D. Luiz encerrou-se com Tiéppolo.

— Isto é muito singular, disse.

— Não, senhor, não, respondeu Tiéppolo. Isto nada tem de singular; não ha nada mais commun do que um assalto de bandidos.

— Mas que bandidos são estes?

— Os de Dentes da Velha.

— Ah! Barbacás! exclamou o corregedor, conhece esse homem?

— Não, senhor, nem lhe cuvi nunca o nome.

— E como pode salvar minha filha? perguntou D. Luiz com malícia.

— Um assalto, que proveio de uma singular affeção minha.

— E que affeção é essa?

— Gôsto muito de ser ameaçado por bandidos.

— Ah! exclamou D. Luiz. Effectivamente é uma singular affeção.

Então que quer! Lá na Calabria lá eu ás garras mais lobregas e mais temidas, pelas quais ninguém se atrevia a passar, por causa dos bandoleiros. Vou a

que estende-se por toda a província, para demonstrar a sua justificação, que alias patenteia-se pelo desenvolvimento da riqueza publica, expressada no augmento da fortuna particular e nas rendas resultantes do imposto.

Não negaremos que alguns erros pudessem ter sido committidos: que mesmo, em estradas de ferro, mais algum criterio fosse para desejá-lo, mas nisso—tanta culpa tem liberaes como conservadores—que, reunidos, tratavam de engrandecimento da província, sem attenção à diversidade de opiniões, e encontrando todos acolhimento e favor da parte dos governos—que hoje são apresentados como exclusivistas e perseguidores.

Talvez possa-se dizer, que confiou-se demasiadas forças da província, mas a verdade é que com todos os erros e excessos, a província comporta os compromissos que tomou: basta que os novos regeneradores não a atirem á novos empreendimentos, por algum tempo desnecessários, e a favoros a amigos, e procuradores, sempre repelidos pelo ultimo administrador o dr. Sebastião José Pereira, o que tantos desgostos e injurias lhe acarretaram.

Na província de S. Paulo não é novidade o que para o sr. Baptista Pereira tornou-se um espantalho—a dívida. Mais de uma vez a província tem contrahido dívidas e mais de uma vez pago. As anteriores foram contrahidas por liberaes e amortisadas por conservadores.

E dessas dívidas o que nos resta: a estrada Vergueiro e nada mais!

Entretanto, agora, ali temos a cadea nova, o tesouro provincial, a redificação do hospital de alienados, o embellecimento da capital, as escolas publicas, e temos mais a realização da estrada de Jundiahy a Campinas, a estrada de Campinas á Rio Claro e Casa Branca, a estrada Ituana e Sorocabana, e por fim a estrada do Norte!

O processo seguido em principio para haver dinheiro constitui em procura e em mão de capitalistas abastados, e na Caixa Filial do Banco do Brazil.

Este processo foi seguido até a crise de Maio de 1875, época em que todos os capitais retrairam-se e havia séria dificuldade de obter numerario.

Foi nessa occasião, que assumiu a presidencia da província o sr. dr. Sebastião José Pereira. Seu primeiro cuidado foi curar das finanças provincias, mas certamente nunca lhe veio à ideia a suspensão de pagamentos.

Então, como hoje, conheciam-se todos os meios de que os governos costumam lançar mão, em tais emergencias, e isto sem ter-se

hespanha para a conhecer, ou antes para conhecer os seus bandidos; é um espirito como qualquer outro.

— Mas capricho que fiz de sonhar uma pessoa sua, poeta.

— Não, senhor, disse Tiéppolo, sorrido de um modo exquisito; não sou nem posso ser pessoa suspeita. Em Granada, onde estou há bem pouco tempo, ha um personagem que responderá por mim.

— E quem é esse personagem?

— O sr. arcebispo.

— Ah! exclamou com estranhosa D. Luiz. Conhece o arcebispo?

— Sim, senhor; e elle conhece-me por isto, tornou Tiéppolo, puxando pelo passaporte e mostrando-o a D. Luiz.

— Ah! quira perdoar, acudiu este ultimo, se me atrevo a suspeitar; a situação em que nos encontramos é de todo o ponto extraordinaria; eu ignorava... Desculpe se lhe faço ainda algumas perguntas, não como magistredo, mas como pae. Onde se deu o assalto dos bandidos?

— Nos chamados Dentes da Velha.

— A que hora?

— Por volta das dez da noite.

— O sehor ia de viagem?

— Sem dúvida alguma, senhor; mas o alvo da minha viagem eram os Dentes da Velha.

— Um sitio onde não ha nem uma casa, nem uma arvore! exclamou o corregedor.

— Mas ha bandidos, contestou Tiéppolo, e tal era o que eu procurava.

— Ah, sim! A sua affeção!

— Pretendo escrever um livro que se intitule — Os bandidos, e para que o livro tenha exactidão, necessito de conhecer de perto esses sephores. Sei já da memoria os de Italia, os de França, os de Inglaterra; possuo preciosos dados; não conhecia porém os de Hespanha nem os de Portugal, bandidos especias que não se parecem, segundo as minhas noticias, com os de nenhuma outra parte. Desembarquei em Malaga, e apesar de que tenho viajado de noite, afastando-me da estrada e pelas peiores zonas, não tive ainda o gosto de ser detido por algum saltador. Uma vez em Granada, soube que indo de noite aos Dentes da Velha, era quasi certo o ter um bom encontro, mas também fui infeliz, porque sua filha não me deixou ver os tais sephores; era necessaria resolução.

— Mas como sucedeu?

— O que sei é pelo que me referiu sua filha; estava eu no sitio denominado os Dentes da Velha; caminhava de rogar e cantarolando, para que os bandidos colgas-

sem acesso um mestre de economia politica, alias tão mal apreciado pelo findo conselheiro Zacharias.

A consolidação da dívida em titulos, sem prazo nem amortiseração, não era aceitável; não só porque havia certeza de que ella podia e devia em curto prazo desaparecer, como porque não convinha onerar sem necessidade o futuro da província.

Por esse tempo, a província de Pernambuco oferecia no mercado do Rio de Janeiro titulos de dívida com o juro de 7 por cento, e apenas encontrou tomadores para muito pequena somma. A província do Paraná, pela mesma forma offertava apolices com o juro de 9 por cento, e não achou quem lhe tomasse uma só se quer!

Tentaria a província de S. Paulo igual operação para ter igual exito? Não por certo, tanto mais quando a província não devia pelo seu credito pagar mais de 6 por cento por titulos de tal natureza.

Um emprestimo a prazo fixo, com amortiseração determinada, isto é, com amortiseração de 10 por cento anuais, foi tentado com o unico estabelecimento bancario que o podia fazer, o Banco do Brazil, mas este esquivou-se, em razão do prazo, que achava longo, e por não querer fazer exceção à regra que estableceu de não mais emprestar aos governos provincias. Garantio, porém, que continuaria com a dívida já contrahida, aumentando o credito, se fosse necessário.

O que restava pois? Continuar com os empréstimos particulares, e alargá-los, se fosse possível.

Era então para duvidar, se os capitais da província comportavam este alargamento de operação, mas força era tentar. O resultado correspondeu perfeitamente à expectativa.

Os capitais começaram a affuir ao tesouro, sem entretanto prejudicar a industria e o commercio, e não prejudicava; porque mais de uma vez deixou-se de receber dinheiro, e elle corria para a Caixa Filial, onde o juro é muito menor.

Os inconvenientes deste sistema eram obvios: os livros os ensinam e não é preciso grande esforço para comprehendê-los.

O maior inconveniente era o da exigencia do pagamento em occasião, em que não houvesse numerario.

Foi por isso que o ex-presidente da província correu ainda ao Banco do Brazil, que promptamente abriu-lhe um credito de seiscentos contos de réis, credito que mais tarde

sam mais facilmente a minha presunça aquelles lugares. O meu religio lheia-me dito que eram já dez da noite; de repente ouvi alguns tiros. Era sem dúvida os bandidos, acometendo alguns viajantes. Lancei o meu cavalo a galope, e de repente vi-me obrigado a sapecar para não atropelar um vulto que aparecera de repente diante do meu cavalo. Todavia, não pude obter a que o vulto fosse pisado por uma das mãos do animal. Apesi e accorri a atropelado, porque o vulto era sua filha.

— Ah! exclamou o corregedor. Minha filha.

— Sim, sim, sua filha, senhor; era necessário salval-a, porque não obstante eu, indo só, não tiver os bandidos, não queria por coisa alguma do mundo encontrar-me com elles estando acompanhado por uma mulher formosa. Os bandidos são uns canibais, cocheiros perfeitamente: por isso mesmo, afastei-me daquele sitio em direcção a Granada, a toda a brida, conduzindo adiante de mim sua filha; cada mais sei, nem tão pouco sua filha; só conta que indo com seu marido, os criados e os m

fui elevado a mil contos, se a Caixa Filiul comportasse este excesso.

Continuaremos.

Pio IX

(Conclusão)

Ao appello do Santo Padre accudiu a república francesa. — Viu-se, então, um facto singular: a república de Luiz Bonaparte combater a república de Mazzini; o chefe das tropas romanas, Garibaldi, antepunha em França, o partido católico, as invectivas do seu chefe Montalembert.

O exercito francês, comandado pelo general Oudinot, depois de ter sido por mais de uma vez repelido pela coragem impetuosa das tropas romanas, apoderou-se da cidade de Roma à 5 de Julho de 1849. Desde esta época, diz um escritor francês, começou a ocupação de Roma pelas tropas francesas, ocupação que durou 21 anos e da qual só resultou a França adquirir antipathias na Itália, sem que pudesse sequer contentar o partido de reação extrema, em cujo nome realizou-se a expedição francesa.

Além disso, depois da conquista de Roma pelas armas francesas, persistiu Pio IX em seu xilio voluntário: a ingratidão desse povo romano pelo qual ele tanto sacrificios fizera, feriu gravemente seu coração generoso. Só em Abril de 1850 é que voltou à Roma.

Mas, enquanto estava o Papa em Gaeta, enviou uma comissão a Roma, elle de restabelecer a ordem tão-forte e por tanto tempo alterada na cidade. Esta comissão de três cardeais tinha uma árdua tarefa a cumprir, que era fazer justiça contra os crimes cometidos contra a religião, contra a autoridade e contra a própria vida daquelas que conservaram-se fieis a Pio IX, já em sua qualidade de chefe da Igreja, e já de chefe temporal de Estados Pontifícios.

Sobre tudo nessa última parte, precisava-se empregar todo rigor, assim de restabelecer respeito ao princípio de autoridade. As medidas tomadas pelas enviadas do Papa, como chefe dos Estados Pontifícios, seriam as mesmas tomadas por um governo absoluto, precisando abafar o incômodo de uma revolução democrática e republicana. Não podiam proceder por outra forma e um regime de absolutismo theocratico, é menos que quisessem deixar escapar-lhe das mãos o poder temporal dos Summos Pontífices. Dali, as reclamações de Luiz Bonaparte, exteriorizadas numa carta à Edgar Ney, em data de 18 de Agosto de 1849, em que o presidente da república dizia que a república francesa não enviaria a Roma um exercito com o fim de aniquilar a liberdade italiana e resume o restabelecimento do governo temporal do Papa nestes termos: amnistia geral, secularização da administração, código Napoleão e governo liberal.

Em 1852, Pio IX expediu a bulsa Motu proprio, estando em Portici, prometendo cartas reformas, tales como a organização de um conselho consultivo e de uma municipalidade gozando de certa autonomia. Esta organização, quando realizada, viria, porém, concentrar todos os negócios nas mãos do Papa, ou na administração desportiva de Antonelli, que desde essa época, é sua morte, exerceu as funções de secretário de Pio IX. As consequências deste regime: não tardaram logo a revelar-se pelo atrasamento da indústria, do comércio, da agricultura, e mesmo da segurança individual, visto que numerosos quadrilhas de bandidos, infestavam, impunemente, os Estados Pontifícios.

Pio IX, sustentado pelas bayonetas francesas, constituiu neste sistema de governo até 1859, época em que o Piemonte, electrizado pelo patriotismo e auxiliado pela França, declarou a guerra à Áustria.

Até esta data, Pio IX tinha assignado o seu domínio como chefe da Igreja, por actos que, por si só, bastariam para collocar o seu pontificado, entre um dos mais notáveis dos sucessores de S. Pedro.

Em 1846, fulminou o racionalismo, tal como entendeu-o, em uma encyclica; em uma outra, expedida de Gaeta, em 2 de Fevereiro de 1849, chama a atenção dos bispos do orbe católico sobre a Imaculada Conceição da Virgem, que foi erigido em um novo dogma em 8 de Dezembro de 1854. Finalmente, apresenta um imponente padão de glória em seu pontificado, restabelegendo a jerarquia episcopal na Inglaterra e na Holanda, facto este, que chamou ao gremio do catolicismo muitos milhares de adeptos.

Mas, declarada a guerra pelo Piemonte e em seguida pelos duques de Modena, Parma e Toscana, e apesar da malograda convenção da Villa Farnese, proposta pelo imperador dos franceses, as Legações dos Estados Pontifícios, em duas plenárias quasi utânicas, declararam querer anexar-se ao floriente reino de Victor Manuel. Pio IX, se viseu uma perda sensível em seu governo temporal, não deixou de sempre protestar contra elle, e de invocar o auxílio de Napoleão III, que começava, porém, a compreender-se, de que qualquer intervenção activa da sua parte, à este respeito, seria uma medida impoluta, e prejudicial à seu governo.

A grande obra da unidade da Itália, era evidentemente prosseguida e declarada de Garibaldi que era do alto do Quirinal, na capital natural da Itália, que devia ser proclamado o REINO DA ITÁLIA, eis que nas galeras do Vaticano como o triste prelado do augusto de perigos contra a existência do poder temporal dos Papas.

Foi então, que o ministro da guerra do Papa, De Moreto, já celebre na Bélgica por suas predicas ultramontâneas, persuadiu ao general francês Lamoidière que se collocou à frente do exercito pontifício, composto de estrangeiros mercenários. Estes preparativos tinham por fim, reconquistar as Légções, sucedidas ao reino da Itália. Este plano não foi cordado pela vitória: o general francês, comandando 8,000 homens, em Castellaro, perde a Batalha e a sua reputação militar.

Começam então a ser cada vez mais difíceis as relações de Pio IX com Victor Manuel. Debalde Napoleão III, que sempre tributou-lhe muita simpatia e que venceu-o muito, tentou uma impossível conciliação entre os dois antagonistas. Pio IX, vendeu-se só, n'uma luta de morte, abandonado por aquelles que tanto auxílio tinham lhe prometido, dizia em uma allocução: « a perfídia e a traição imperaram por toda parte; noa alma conquista-se e vendo a Igreja perseguida, mesmo em França, onde o chefe do governo, tinha-se mostrado tão benevolente para com nosco e a fligiu a ser nosso protector. Hoje, é difícil saber se somos protegidos ou guardados por inimigos: Petrus est in vinculis. »

O governo francês, vendo o caminho que tomavam as coisas, assinou com Victor Manuel a convenção de 15 de Setembro de 1854, pela qual devia cessar a ocupação francesa: dali a doze annos.

No dia 8 de Dezembro de 1864, Pio IX lançou ao orbe católico a sua celebre encyclica acompanhada do Sílabus.

Estes documentos das idéas do soberano pontífice sobre os mais palpítantes assuntos de consciência, de direito público, de ciência e progresso, são hoje em dia bem apreciados pelos católicos.

O exercito francês retirando-se de Roma, no prazo convencionado, o papa organizou um outro exercito de recrutas de todas as nações, para cuja manutenção estableceu-se o obolo de S. Pedro, que continuou a ser arrecadado entre todos os países, mesmo depois de ter sido abolida a causa que fez nascer a sua idéa. Mas, ainda uma vez foi Roma ocupada por um exercito francês, que tinha acudido para salvar os Estados Pontifícios de uma temerária empreza arriscada por Garibaldi.

No meio das tribulações de seu pontificado, Pio IX tinha, todavia, o coração sempre pronto a compartilhar as dores do próximo, e palavras de consolo e caridade é dirigir aos infelizes.

Assim, de Maio a Outubro de 1867, ocupou-se com todo afilco a mandar dissecar os pantanos de Ostia, esse perigo fôfo das febres paludosas que dizimavam os habitantes circunvizinhos.

Como chefe da igreja, o mais importante acto de Pio IX foi a convocação do concílio ecuménico do Vaticano, em 29 de Junho de 1868, a cuja abertura em Roma, assistiu pessoalmente no dia 8 de Dezembro de 1869. Neste concílio estiveram presentes perto de 700 membros convocados, celebrando suas sessões na nave direita da igreja de S. Pedro, lugar mal escolhido sob o ponto de vista de acústica. A maioria do concílio compunha-se de italiano e espanhóis e sobre tudo de hispanos in partibus.

No dia 14 de Julho de 1869, em uma primeira votação, decretou o concílio o novo dogma da infallibilidade do papa, por 451 votos: 82 dissideram sim com reservas (ad modum), 88 dissideram não e 70, entre os quais Antonelli, abstiveram-se.

Na fórmula de Mayanga, a frente de uma deputação, lançou-se aos pés do papa, pedindo-lhe algumas concessões em nome da unidade da igreja. Pio IX teve um momento de hesitação que passou bem depressa sob a influência de Manning, arcebispo de Westminster e de Senesby, bispo de Hall-ham. A oposição, informada da ocorrência, e não querendo dar o espectáculo público da desobediente no seio da igreja, preferiu o non placet, retirou-se de Roma. Só duas horas tiveram a coragem de proferir essas duas palavras no dia 18 de Julho de 1870: f. ram Riccio de Cejazza e Fitz-Gerald de Little-Rock. 533 votos dissideram sim (placet).

Uma violenta tempestade caiu sobre Roma, e foi preciso a luz de uma tocha, para o papa ler o texto da constituição Pastor ovetus que concedia-lhe um poder sobre-humano.

No dia 17 de Agosto de 1869, o corpo de exercito francês que protégia Roma, partiu desta cidade, em defesa da patria empêchada numa luta de morte.

Pio IX, alguns dias depois, numa conversação com alguns membros da academia de S. Lucas, dizia « o gallo (em italiano gallo ou gaules) foi depenado, já não pode cantar tão alto como antes. »

No dia 20 de Setembro de 1869, as tropas de Victor Manuel penetraram em Roma, que passou a ser a capital da Itália. O governo italiano procedeu a um plebiscito nas províncias romanas, Roma, Civita-Vecchia, Velletri, Frasinona e Viterbo, para declararem o governo pelo qual optavam. Quasi por unanimidade votaram pela annexação à Itália.

Pio IX, apesar de deixar-lhe o governo italiano toda liberdade de ação e de palavra, com suscetível dignidade offendiua encerrou-se por muito tempo no Vaticano, depois de ter dissolvido o concílio, logo depois da invasão de Roma.

No mês de Junho de 1871, 25º aniversário de seu pontificado, celebrou em Roma um grande jubileu. Propriou-se grande numero de discursos, recebeu deputações católicas de todo o mundo, sempre com a mesma affabilidade e serenidade que sabiam de prompto ganhar-lhe a estima e sympathia de todos quantos elle se approximavam.

De uma sobriedade proverbial, de costumes austeros, de uma fé ardente, foi como papa, merecedor da estima e respeito de que foi sempre cercado, não só pelos membros da igreja de que era o chefe, como pelos seus próprios adversários.

Já dissemos a repetimô-lo: o pontificado de Pio IX, ocupará um dos mais proeminentes lugares na história do papado.

Em resumo, o seu governo assignou-se por estes factos de maior importância: proclamou doua dogmas; reconstituiu a jerarquia eclesiástica na Inglaterra e na Holanda; causou a beatificação muitos fieis, e, finalmente, foi em seu pontificado que caiu o poder temporal dos papas.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 15 de Fevereiro de 1878

Província — Na Revista dos Jornais, o respondendo à Tribuna, continua a justificar e defender o procedimento do honrado ex-inspector do tesouro provincial.

Faz á este respeito as seguintes judiciais considerações:

« O officio constitui a base da defesa do inspector acusado de haver procedido de má fé no cumprimento das ordens da presidencia.

« Faz á ora um direito seu desde que elle tinha a coragem de submeter-se ás consequencias do acto.

« Conte-lendo a exposição do seu superior e procurando restabelecer a verdade, o empregado publico cumpre um dever. O contrario é reconhecer o principio tyranico da submissão à violencia, & fazer do fucilionario machina. »

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

Sessão ordinaria, aos 15 de Fevereiro de 1878

PRESIDENCIA DO SR. LOPEZ CHAVES

Aberta a sessão foi lida e aprovada a acta da anterior.

No expediente foi lido um requerimento do engenheiro dr. Francisco Leão Pereira, pedindo privilégio para uma estrada de ferro, que partindo de São João do Rio Claro, e passando entre as vilas de Brota e S. Carlos do Pinhal, e entre as de Jundiaí e Araçariguara, vai á margem do Jacaré-papoia-guassu. Foi remetido á comissão de obras públicas.

O sr. Valdés pede a palavra pela ordem e requer

após largas reflexões, sob os benefícios prestados aos

homens católicos pelo chefe da Igreja Romana o Summo Pontífice Pio IX, que, em sinal de respeito e de ve-

neração a tão ilustra memória, a assemblea provincial suspende seus trabalhos por dois dias, mencionando-as na acta um voto de pezar pelo seu falecimento.

Neste sentido o orador apresenta um requerimento.

O sr. Martinho Prado Júnior, vem à tribuna e diz

que, apesar de ser um dos principais do partido repub

blicano a separação da Igreja do Estado, princípio que

o seu partido deseja ver quanto antes realizado, com tudo, como a religião Católica Apostólica Romana é religião do Estado, elle ordena a seus amigos, em bom de tolerância, votar pela moção.

Encerrada a discussão, é aprovado o requerimento, e levanta-se a sessão.

SEÇÃO JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA AOS 15 DE FEVEREIRO

DE 1878

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO GAMA

A 10 horas da manhã, presentes os srs. desembargadores Gama, Faria, Uchôa, Vilalga, Rocha, A. de Brito e Nogueira:

Foi aberta a sessão.

Julgamentos

Apelação crime n. 352. Campinas. — Apelante a justiça.

Apelado Giovan Giavirati.

Relator o sr. desembargador A. de Brito, revisores os srs. Nogueira e Uchôa, juiz o sr. Vilalga.

Exposta e discutida a matéria dos autos, foi confirmada a sentença pelo voto de Minerva.

Apelação crime n. 357. S. José dos Campos. — Apelante o juizo de direito da comarca. Apelado Luís de Oliveira Campos.

Relator o sr. Uchôa, revisores os srs. Vilalga e A. de Brito, juiz o sr. Nogueira.

Relatada e a fórmula da lei discutida a matéria dos autos, conculcaram todos o processado por ser a matéria puramente civil, e não haver no facto crime—unanimemente.

Apelação crime n. 363. Taubaté. — Apelante Maria Margarida Plenz. Apelada a justiça.

Relator o sr. Vilalga, revisores os srs. A. de Brito e Nogueira, juiz o sr. Uchôa.

Exposta e discutida a matéria, julgaram improcedentes a apelação para confirmar a sentença, contra o voto do sr. Vilalga.

Apelação crime n. 365. Capital. — Apelante Lúcio Lino Alves Barroso. Apelado Thomaz, escravo do dr. José Joaquim Cardoso de Melo.

Relator o sr. Pochi, revisores os srs. Brito e Nogueira, juiz o sr. Uchôa.

Exposta a causa e discutida na fórmula da lei, mandaram um novo jury por falta de formalidade substancial—unanimemente.

Apelação crime n. 369. Bananal. — Apelante Maria Thereza da Carvalho. Apelado Manoel Paulo Vitor.

Relator o sr. Rocha, revisores os srs. A. de Brito e Nogueira, juiz o sr. Uchôa.

Relatada e discutida a matéria dos autos, julgaram procedentes as nullidades alegadas e confirmaram a sentença—unanimemente.

Apelação civil n. 343. S. João de Boa Vista. — Apelante o juiz de direito da comarca pelos cônjuges Venâncio e Antônio. Apelado Silviano Borges de Oliveira.

Relator o sr. Uchôa, revisores os srs. Vilalga e A. de Brito.

Exposta a causa e discutida, reformaram a sentença para julgarem livres os libertados—unanimemente.

Apelação n. 328. Itapetininga. — Apelantes José Prestes de Lira, José Joaquim de Mattos e outros. Apelado Fernandes Antônio de Melo e sua mulher.

Relator o sr. Rocha, revisores os srs. Brito e Nogueira.

Relatada e discutida a matéria dos autos, julgaram improcedentes as nullidades alegadas e confirmaram a sentença—unanimemente.

JUIZO DE DIREITO DA 1.ª VARA

AUDIENCIA DE 14 DO CORRENTE

Cível—José Elias de

A nova aliança — Já não é lido duvidar da aliança entre os liberais e republicanos para sustentar a situação fortalecida nas conferências secretas do povo de São Christóvão.

O Club central da Reforma acaba de organizar a sua chepa para vereduras à câmara municipal da corte, com a inclusão dos nomes dos sr. conselheiros Saldanha Marinho e Christiano Ottoni, ilustres chefes do partido republicano do império.

A derrubada em silêncio — Continuamos a receber notícias do interior sobre a derrubada das autoridades policiais, e nomeações de outras.

De Cacapava comunicam-nos, que as nomeações recahiram em pessoas incapazes.

Não há outra explicação para o segredo em que o governo julga conveniente guardar os seus actos.

Viva a economia democrática ! — Já publicamos a notícia da medida tomada pelo ministro da marinha, de expulsar 175 operários do arsenal de marinhas da Bahia.

Diz o Correio da Bahia que quem assistisse no sinal de marinhas à despedida dos operários e serventes expulsos pelo governo sentir-se-hia comovido ante quadro tão contristador.

Os infelizes, atirados ao meio da rua como instrumentos gastos que nemhum ferixão podem mais preservar, arrancavam com seu desespero lágrimas dos olhos, lamentando ter servido o paiz por tão longo tempo, recebendo am recompensa de seus labores a miseria para o resto de seus dias; outros protestavam vingar-se, sem reflectirem, contados, que o ministro da marinha está colhendo muito alto para atingirem-nos as setas de miseriosos operários.

Um pab e velho, maior de sessenta annos, exclamava entre soluções que no dia seguinte seria cadáver, e tal era o excesso de desesperado convicção com que se exprimia, que o digno inspector do arsenal, testemunha comovida de tudo, recusou de algum acto de loucura por parte desse desgraciado, submeteu na sua expulsão.

A scena não se pôde descrever: cada qual só dello della fazia idéa.

Eis ali 175 famílias arranjadas à miseria pelo econômico ministro da marinha, que não conhece os horrores da fome, à que coaduna tanta infelicidade.

O sr. Gaspar Ministro — Contra o Rio Grandense que em um banquete político oferecido aos sr. Sílvio Martins, no Rio Grande, nos salões da "Sociedade Porto-Alegrense", proj.º S. Ex.º obriu de honra a S. M. e Imperador.

Ainda bem:

O período liberal volta ansantig a estilos.

Desde 1808 não se ouvia mais na província do Rio Grande do Sul brilho de hora ao Imperador em banquete de liberares.

Era o general Ozorio quem recebia essa suprema honra, com manifesta violação dos estilos estabelecidos.

E' que os liberares estavam lóra do poder e por isto zangados com S. M. e Imperador.

Naquela occasião não era o GRANDE PAPEL DO IMPERADOR, FAZER PREVALEcer SEMPRE O VOTO D. PAIZ E NÃO CONSTITUIA MAIOR GLÓRIA EM REALIZAR COM MAXIMA FIDELIDADE E MAIS COMPLETA ISERÇÃO DE ESPÍRITO.

Não, naquelles tempos em que os liberares estavam fóra do poder, era S. M. e Imperador um rego saltimbanco, um charlatão que na Europa envergonhava a nação, um mau histrião que estragava o paiz e S. A. I. a Excelsa Regente era uma segunda — Joana a louca.

Por tanto fai-se o brinde de honra a Ozorio.

Hojem mutatio rerum.

Como são ridículos os liberares!...

Actos da presidencia — Em 11 do corrente: Foi nomeado o dr. Crescencio José de Oliveira Costa para o cargo de inspector do distrito de instrução pública de Taubaté.

Foi: exonerados dos cargos de inspectores de distrito:

De Lorena, o bacharel Antônio Rodrigues de Azevedo Ferreira.

De São Bento de Sapucahy, a bom do serviço público, o padre Bento Antônio de Souza e Almeida.

De Cacapava, idem, o capitão Antônio Moreira Leite.

Foi nomeados inspectores das distrições:

De Lorena, o dr. Fernando Lourenço de Freitas.

De São Bento de Sapucahy, o padre Juão Evangelista Martins de Brito.

De Cacapava, Francisco de Assis Pereira.

Companhia das Variedades — Hoje dá-se esta companhia mais uma variada função no Rick.

Faz sua estréa o aguado-brazileiro sr. Arêas, executando varias peças de musica em um novo instrumento denominado — Chicara-hone —.

Haverá igualmente patinagem geral, a pedido de muitos amadores.

Fallecimento — Em 25 do passado faleceu em Madrid, após uma violenta molestia que durou 48 horas o conhecido brasileiro Francisco Sabino de Freitas Reis.

Prazos — Em 13 de Fevereiro marcaram-se os prazos de seis e quatro meses para os juizes de direito, Francisco Ribeiro de Escobar e Antônio Francisco da Costa Ramos assumirem o exercício das respectivas funções, nas comarcas do Codó e de S. João dos Campos, nas províncias do Maranhão e do S. Paulo.

Livres de direito — Pelo ministerio da agricultura e officiou-se ao da fazenda para que se dignasse dar as ordens necessárias, afim de que na alfanega da corte seja despachado livre de quaisquer direitos e entregue à pessoa que para isso fôr autorizada por Srs. Almeida e sr.conde d'Eu, presidente da comissão superior da 4.ª exposição nacional, um caixote, com endereço a este ministerio, vindo de Paris no paqueiro francês Hoboly — o qual contém tres brilhantes no valor de 24.000\$000.

A província do Ceará — Apesar de algumas chaves parciais que tem tomado no Ceará, a situação continua a ser horrívola.

A fame vai devastando cruelmente as frescas existências, e como se não fossem bastantes os males físicos, a moralidade tem sofrido um espesso aniquilamento, e os roubos e assassinatos são numerosíssimos e repelidos em toda a província.

Mata-se ali por qualquer insignificância. Uma rapadura, uma mofo cneis de milho, ou uma bala d'água d'água, motivo dum assassinato. Mata-se para se não morrer.

Em S. Mateus — uma criança assassinou a uma outra de 10 annos de idade, mais ou menos, para roubar-lhe uma rede e alguma refogão que o infeliz conduzia num sacco.

Quando terminará este horrível estado de coisas?

Club dos Voluntários da Patria — No dia 12 ficou instalado este club na corte tendo eleitos para a administração os seguintes: Presidente, tenente-coronel Dr. Thérèse Medeiros; vice-presidente, capitão Dr. Alexandre Rodrigues Barroso; tesoureiro, tenente coronel Conrado Junior; 1.º secretário, capitão-Dame-escrivão: 2.º dia, tenente Moreno; 1.º procurador, capitão Valde; e 2.º dito, tenente Leite.

Artistas (Portuguezes) — Devem chegar a corte a 15 de Março proximo os artistas dramáticos Antonio Pedro, Carlos Posser e Antonio Gil.

Estreitarão com o novo drama de Antônio Ercoli, a Emigração, escripto de propósito para ser representado no Brasil e oferecido à colônia portuguesa.

Trazem mais as novas peças: o "Salitambuco" e "Palhaços" e as "Lidões de Lisboa".

Presume-se que farão juncção com a companhia dramatica do teatro S. Pedro, de Alcanara.

Bullas de confirmação — Por intermédio do ministerio do império acusou-se o recebimento dos ofícios do enviado extraordinário e ministro plenipotenciário do Brasil junto a Santa Sé, remetendo as bullas de confirmação das nomeações dos reverendos d'Antônio Cândido de Alvaranga e d. Carlos Luiz d'Amorim para bispos, este da diocese de Cuiabá e aquelle do Marechão; bem assim os breves das facultades concedidas aos nomeados e as contas das despesas feitas com a expedição de tales documentos.

Exonerações — Por portarias do ministro do império de 12 do corrente mês, foram exonerados: os drs. João Maria Lopes da Costa e Antônio Martínez Pinheiro, dos lugares de inspectores-generais dos serviços da limpeza e da irrigação da cidade nos 1.º e 2.º distritos; e Antônio Carlos Teixeira e drs. Augusto Victorino Alves do Sacramento Blaize, Brasileu Neves Gonzaga, Francisco de Paula Costa Junior, Joaquim Manoel de Oliveira Figueiredo e Fortunato da Fonseca Duarte, dos de inspectores-parciais dos ditos serviços.

As flechas envenenadas — Na sessão do dia 21 de Janeiro, da Academia de Ciências de França o sr. Claude Bernard leu uma carta do dr. Clemente Jobert, datada de Belém do Pará. O jovem naturalista d'preciosas informações à cerca do famoso cururu com que os índios do Amazonas envenenam as suas flechas.

O dr. Jobert dá a composição do veneno vegetal, que, ali agora, nunca foi tão habilmente analyzedo.

Leilão — Chama-se a atenção dos leitores para o inicio do leilão que hoje, às 4 horas da tarde fará o sr. Nobrega de Almeida, de predios situados na rua do Hospício.

Obituário — Foram sepultados no cemiterio municipal os seguintes cadáveres:

Diário 13: Carolina, 4 meses, filha do alferes Joaquim José de Santa Anna; e gastro-interite aguda.

Francisco, 4 dias, filho de João Antônio de Jesus e Brandina de T. Iedo; tetano.

Diário 14: Joá, 8 meses, filho de Antônio Bernardo da Rocha e d. Patrícia Antonia de Brito; interite.

Bento Francisco Reito, 46 annos, casado, falecido no hospital de Misericórdia; tuberculose pulmonares.

Ubaldo Benevento de Taedó Ribas, 61 annos, casado; typhoide pulmonar.

Marlana Rodrigues, não consta a molestia e nome a dado.

SEÇÃO COMMERCIAL

Mercado de Santos

(Do nosso correspondente)

15 de Fevereiro:

Venderam-se 2.000 sacas nos preços anteriores e o mercado fecha quieto.

Entraram Á 14-320,980 kilos.

Desde o dia 1.º — 3,571,800 kilos.

Existência — 132,000 sacas.

Termo medio das entradas desde o dia 1º desse mês — 4,251 sacas.

Mercado do Rio

14 de Fevereiro:

Café, vendas — 11,000 sacas.

Preços sem alteração.

Existência — 208,000 sacas.

Câmbios inalterados.

Mercado de S. Paulo

À Praça no dia de hontem

PREÇOS

UNIDADE

Kilogrammas.

Litros.

Cargas.

Cada una

Cada duas

Cada um

Cada diaz

A' TESOURA ELEGANTE ALFAIATARIA

O abaixo assinado, participe a todos os seus amigos e fregueses, tanto da capital como do interior, que mudou a sua alfaiaaria da rua Municipal n.º 51, para a rua da Imperatriz n.º 24. Ahi encontrarão sempre um bom sortimento de fazendas de todas as qualidades e bom gosto.

S. Paulo, 14 de Janeiro de 1878.

10-9

Seraphim Dias da Cunha.

MACHINAS DE VAPOR

Bierrembach & Irmão, fabricantes e importadores de machinas para a agricultura e industria tem em seu deposito de Campinas, à disposição dos srs. fazendeiros e do publico, diversas machinas de vapor do famoso fabricante **Clayton**, e vendem pelos preços da fabrica, com o acrescimo das despesas.

Tem também bombas para incêndios, poços de qualquer profundidade, pomares, jardins, machinas de va-

por etc., e bem assim encanamentos para água.

Encarregam-se de mandar assentar tudo por preços muito racionaveis.

Bierrembach & Irmão

Campinas, Largo de S. CRUZ.

Importante leilão de
predios

HOJE HOJE

pertencentes ao espólio do falecido nobreº p. iluguez
Manoel José Teixeira, e por autorização do exm. sr.
vice-consul de Portugal—hoje 16 do corrente mês,
às 4 horas da tarde, nos referidos predios, situados à
rua do Hospício, nesta cidade. Ditos predios são bo-
vos, e construídos de tijolos e pedra, desde já
serão vistos e examinados pelos srs. pretendentes, a
queira o leiloeiro abaixo mencionado dará as informa-
ções que a respeito lhe exigirem.

O pagamento do imposto da cesta escritura de ven-
da, corre por conta do sr. arrematante, o qual garan-
tirá sua arrematação com 5 %, no acto de arremate.

Pelo leiloeiro—Nóbrega de Almeida.

2-2

Ao Commercio

Os abaixo assinados comunicam a esta praça e a
seus fregueses e amigos, a renda que fizeram de seu
estabelecimento comercial á rua Direita n.º 28, desta
praça, aos srs. Manoel Lopes de Oliveira & Comp.,
como consta da escritura passada no cartório do ta-
bellião Elias, ficando os compradores com todo o ac-
tivo e passivo da mesma casa.

S. Paulo, 13 de Fevereiro de 1878.

Manoel Lopes de Oliveira & Comp. 3-2

Ao Commercio

Os abaixo assinados, comerciantes de fazendas por
atacado, estabelecidos no Rio de Janeiro á rua dos Pe-
sadeiros n.º 21 e 23, comunicam a esta praça e a to-
dos os seus fregueses e amigos que, em virtude da
compra que fizeram da casa commercial, com todo o
activo e passivo, sita neste cidade á rua Direita n.º 28,
sob a razão da Marcos, Mello & Comp.; formaram par-
va firma em substituição áquelle, sob a firma de Lo-
pes de Oliveira & Comp., da qual fazem parte os anti-
gos interessados daquella firma, Abílio Domingos So-
res, Antônio da Costa Moreira e o ex-empregado Ma-
noel Domingos de Atáujo, como constará do contrato
que em tempo será lavrado e registrado na junta com-
mercial da capital do império.

S. Paulo, 13 de Fevereiro de 1878.

Manoel Lopes de Oliveira & Comp. 3-2

Novo e grande Hotel

NO

Braz

Em frente ás estações do Norte e Braz.
NA CHACARA DO COMMENDADOR CANTINHO
Para familias e passageiros
(sómente)

Atenção! Muita atenção!

Economia, comodidade, casa muito agradável com
jardins, activo, e preços moderados.

O proprietário deste novo hotel previne ás exmas fa-
mílias e aos srs. passageiros tanto do norte, como do
sul da província, que, os qua vierem de ir para o Rio
de Janeiro e cidades do Norte, assim como nos do Rio
de Janeiro que vierem para a capital de S. Paulo e ci-
dades do sul da província, encontrareis neste hotel

Grande commodidade e economia
por não lhes ser preciso alugar um carro por 88 e 108
para conduzir á 4 horas da manhã á estação do norte
o que faria sem esse dispêndio e sacramento, os qua-
res se hospedarem neste hotel, por achá-los colocado
em frente ás estações do norte e Braz.

Os bonds passam pela porta de 15 em 15 minutos,
não só para a cidade, como da cidade para o Braz.

Este novo estabelecimento é dirigido pelo proprietá-
rio e sua senhora.

José de Almeida Cabral 6-2

Salão Conimbricense

30-Rua da Imperatriz-30

Quem é que tem grande sortimento de traças de
cabellos finíssimos, seu enchimento, de quatro pa-
lmos de comprimento, á 15000, 20000 e dabi para ci-
ma?... É no SALÃO CONIMBRICENSE. Levam-se
encomendas á casas periculares.

Quem é que tem grande sortimento de bixas flam-
burguezas, vindas directamente?... é no SALÃO CO-
NIMBRICENSE, as quais se vendem, alugam-se e ap-
licam-se, por preços modicos.

Neste salão corta-se os cabellos, faz-se a barba, la-
vase a cabeça, tudo com esmero e perfeição.

30-RUA DA IMPERATRIZ-30 10-7



THEREZA MERALDI

Professora de varias sciencias

Grande adivinha do Universo

Somnambula, magnetizado pelos estudos do dr. Mes-
mer, fundador do magnetismo e a maior cartomante
deste século pelos estudos de astrologia, e como tal co-
nhecida em todo o mundo, e adivinha com a legitima
cartomancia, acaba de chegar da corte a esta cidade de
S. Paulo, de passeio esta famosa professora; dá consu-
lates a todas as pessoas que desejarem contá-las até o
dia 5 de Março proximo.

A professora fala varios idiomas. Acha-se residindo
no Hotel do Freitas, primeira sala, á rua da Impre-
nsaria n.º 18, (pegado ao tesouro.) 3-2

Loteria da Provincia

Desde o dia 13 que paga-se os premios da 10.ª loteria
das 9 horas da manhã ás 8 da tarde. A sorte grande
que abijo dividido para o Rio de Janeiro e Campinas
á 10 contos em quartos para diversos, tendo sido
uma para este capital.

Quem tirou melde de sorte grande em Campinas de-
ve 50000 para as meninas que tiraram a sorte.

S. Paulo 14 de Fevereiro de 1878.

O tesoureiro
Bento José Alves Pereira. 3-2

Theatro S. José

Domingo 17 de Fevereiro de 1878

Grande espectaculo

BENEFICIO DE M. F. DE ALBUQUERQUE
Subirá á scena pela 1.ª vez o magnifico drama em 4
actos:

Carlos, o Artista

Personagens
D. Antonio de Vilhena.
D. Jeronymo de Mello.
Carlos, o artista.
D. Leonor de Vilhena.
Laura.
Um criado.
Peito amador sr. Peixoto:

Atores
Sr. Peixoto
Sr. Paulo
O beneficio
D. Catharina
D. M. Coutinho
Sr. Gomes

Uma scena dramatica

Dará fia ao spectaculo a espirituosa comedia em 1
acto, representada pela primeira vez:

Sempre o mesmo Tio Torquato

Em um dos intervallos o beneficiado vai agradecer
a seus convidados.

Certo da protecção que o illustrado publico costuma
dispensar aos artistas que a elle recorre, o beneficiado
lançou mão deste spectaculo, que não desagrada á
seus convidados.

Fica desde já agradecido a todas as pessoas que tho-
quearem bilhetes para este spectaculo, que é o pri-
meiro que faze neste theatro.

As duas senhoras e os cavalheiros que generosa-
mente se prestam a representar neste beneficio, um
voto de amizade e ficar sumamente grato o beneficiado.

Principiará ás horas do costume.

O RINK

Grande
Companhia Americana das Variedades

ALTA NOVIDADE
NO RINK! NO RINK!

Hoje Hoje Hoje

Sabbado 16 de Fevereiro de 1878

Grande e variado espectaculo

Danças,

Musica,

Patinação

PROGRAMMA

OUVERTURA pela orchestra.

LINDA DANSA

por Miss LIZZIE.

PATINAÇÃO

pelos irmãos NORMANTON.

Chicaraphone

pelos artistas brasileiros José Feliciano da Silva Arêas, o qual fará sua estréa neste spectaculo,
executando várias peças de musica, naquelle novo instrumento, composto de chicaras, e o
qual ainda não foi visto nesta Capital.

DANSA

por Miss STEMPLE.

Grande acto comico

por dois monos patinando.

DANSA COMICA

Intervallo de 15 minutos

OUVERTURA pela orchestra.

A pantomima:

ESQUELETO

Terminará a função com uma hora de

PATINAÇÃO GERAL

à pedido de muitos amadores que acham-se há muito tempo privados desta bella diversão.

A's 8 e meia horas
PREÇOS

Cadeiras—25000

Archibancadas—15000

Creanças menores de 10 annos para as archibancadas—500

N. B. Os bilhetes acham-se à venda no Café Europeu e no Rink.

Recommenda-se ao respeitável publico para encomendar seus carros para as 10 horas e
3 quartos.

Haverá bonds extraordinarios, depois do spectaculo, a 200 rs. por passagem.

Type d Correio Paulistano